

Entenda a Reforma do Ensino Superior

PAG. 6 E 7





Casca 50 anos de progresso

A Colônia de São Luis de Casca foi fundada em 1890, por famílias procedentes das colônias mais velhas, como Alfredo Chaves (hoje Veranópolis), Capoeiras, Antonio Prado, Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Garibaldi e Guaporé. Descendentes de italianos e poloneses vieram para a região em busca de espaço e terras férteis e menos acidentadas. Os primeiros a se radicarem na área foram as famílias Caletti, Caovilla, Pedot e Busato. A grande maioria das famílias que chegavam à região era de agricultores, que receberam o título de Posse do Lote, do Governo ou adquiriram as áreas.

Em 1900, considerando a Colônia de Guaporé muito extensa e distante da sede de Passo Fundo, portanto difícil de administrar convenientemente, o Vice-Intendente de Passo Fundo, no exercício do cargo de Intendente, Eduardo Manoel de Araújo, através do Ato nº. 14 de 03 de novembro de 1900, passou a considerar a localidade de São Luis de Casca, como Distrito de Passo Fundo.

Em 1904, passou a pertencer ao recém emancipado Município de Guaporé.

Pela Lei Estadual nº. 2186 de 03 de dezembro

de 1953, é determinado para fins de constituição de novo município, a realização de consulta plebiscitária, aos eleitores dos distritos de Casca, São Domingos do Sul e Evangelista, todos pertencentes ao Município de Guaporé, fixando os limites da área abrangida pela referida consulta. Após o plebiscito, do qual participaram todos os eleitores dos três distritos, ficou evidente o interesse pela emancipação política, pois a grande maioria votou favoravelmente à criação do novo município. Em consequência, Casca foi desmembrada de Guaporé, pela Lei Estadual nº. 2525 de 15 de dezembro de 1954. A instalação do Município aconteceu em 28 de fevereiro de 1955.

O primeiro prefeito do Município de Casca foi o médico, Dr. Jorge Haroldo Monteiro Piffero e o Vice-Prefeito, Luiz Benvegnú. A composição da Câmara de Vereadores ficou assim constituída: Presidente Arcido Perin (PSD), Orestes Balduino Davóglia, Severino Caletti e Adolfo Damo (Bancada do Partido Social Democrata) e Severino Damo, Nelson Anacleto Faresin e Ampério Damo (Bancada do Partido Trabalhista Brasileiro).

Fonte de Consulta: Casca, Ontem e Hoje. Autor, Roque Gelatti, 1984 (Editora Padre Berthier, Passo Fundo).

Expediente

NA HORA

Empresa Editora CSEP Ltda.

CNPJ: 04.389.708/0001-37

Rua Rodrigues Alves, 485 - CEP: 99.050-060

Passo Fundo/RS - Fones: 9964.4546 / 9955.8112

email: nahora@ibest.com.br

Diretor: Gustavo Teston Bresolin

Editor Chefe: Marco Antonio Damian

Editoras: Renata Abrão e Luciane Müller

Jornalista Responsável: Renata Abrão - RG: 11933

Dpto. Marketing: Luciane Müller

Projeto Gráfico: Prisma Soluções Gráficas

Tiragem: 5000 unidades

Impressão: Gráfica Imperial

Plano Dente Saúde

Dente saúde é um convênio odontológico médico atendendo em Passo Fundo há 4 anos e em oito cidades da região.

O plano não tem vínculo com empresas de fora da cidade, oferece baixo custo e bom atendimento de qualidade para seus associados. Disponibiliza 42 dentistas, 160 médicos em todas as áreas patológicas, laboratórios de análises clínicas, médicos especializados em cirurgia plástica, terapeutas, instituto de patologia para biópsia, laboratório de raio x e médicos veterinários.

O plano Dente Saúde é credenciado pelos Conse-

lhos Regional e federal de odontologia. Os planos não têm carência e podem ser individuais, familiares e empresariais. O contrato é anual, e os familiares tem direito de usufruir até a 7 pessoas da família. Os associados têm descontos em lojas conveniadas perante apresentação da carteirinha do Dente Saúde.

Para adquirir o plano o endereço é: Plaza Shopping, andar térreo, rua Sete de Setembro ou entrada, também, pela Quinze de Novembro. Você ainda pode solicitar um corretor que ele irá até sua casa, pelo fone 313-7871.

Por Luciane Muller e Renata Abrão

Para você não precisar se preocupar com sua Saúde

Dente Saúde

Assistência Odontológica e de Saúde Cuidando de sua Família

Quem tem, vive sorrindo!

- ⇒ Planos Odontológicos Completos
- ⇒ Aparelho Ortodôntico **100% Pago**
- ⇒ Assistência Médica, todas Especialidades
- ⇒ Laboratório de Análises Clínicas
- ⇒ Cirurgião Plástico **Inédito**
- ⇒ Iridóloga Terapeuta
- ⇒ Instituto Patologia

**Planos Individual
Familiar - Empresarial
Planos sem Carência**

**Informações:
(54) 313.7871**

- ⇒ Produtos Ortopédicos
- ⇒ Laboratório de Raio X
- ⇒ Clínica de Vacina
- ⇒ Veterinário **Inédito**
- ⇒ Remoção **Exclusivo**
- ⇒ Ambulância **Exclusivo**
- ⇒ Funeral **Exclusivo**
- ⇒ Serviços

Matriz: Passo Fundo/RS - Av. Sete de Setembro, 100 - Sala 106 - Plaza Shopping



Moacir Volpato

Desde Alceu Collares, e isso já dura mais de 15 anos, que o Partido Democrático Trabalhista (PDT), sigla criada por Leonel Brizola, não apresenta um nome forte, para concorrer ao Governo do Estado. Agora, o nome de Moacir Volpato, Prefeito de Lagoa Vermelha é aventado como pré-candidato ao cargo. Empresário bem sucedido, administrador público aprovado por sua comunidade, Volpato, foi reeleito no ano passado, pela sua capacidade de bem administrar, pelo seu carisma, pela sua honestidade e lealdade com seus munícipes. Eleito pela primeira vez, em 2000, dinamizou ações e projetos que deram novos rumos de progresso e desenvolvimento à Lagoa Vermelha. Finalmente o PDT, que tem por berço o Rio Grande do Sul, poderá lançar um candidato com possibilidades de vitória.

Nestlé

Passo Fundo está de olho na fábrica que a multinacional Nestlé vai instalar no Rio Grande do Sul. Profissionais da empresa estão visitando várias regiões, inclusive a de Passo Fundo, verificando o melhor potencial, especialmente de bacias leiteiras, para sua instalação. Já perdemos algumas indústrias por picuinhas e incompetência de administradores e seus secretários. Teremos que oferecer vantagens, além da geográfica, para que a Nestlé se estabeleça em Passo Fundo. Necessitamos de chaminés para progredir.

Reflexão

No domingo de ramos, o canal 20 da Net, transmitiu a missa da Paróquia de Santa Terezinha. Aos fiéis que entravam na igreja, possivelmente, eram entregues envelopes para que eles pusessem dentro algum valor e entregasse à igreja. Até aí tudo bem. No final da missa, o celebrante agradeceu e abençoou aqueles que haviam contribuído e aos demais, além de não receberam a bênção, lhes foi pedido que Deus os ajudasse para que no próximo ano, eles pudessem contribuir. No sábado seguinte, sábado de aleluia, o canal Telecine passou o filme de Mel Gibson, A Paixão de Cristo. O filme narra todo o sofrimento, toda a dor física e psicológica sofrida por Cristo, antes de sua morte. A narrativa é cruel, mas dá uma dimensão à reflexão. Cristo, naquelas doze horas de sofrimento atroz, carregou todos os pecados do mundo. Tudo o que Cristo ensinou aos homens, representado naquela dor, é passível de se fazer mercantilismo em seu nome? Deus não abençoa aqueles que não tem dinheiro para dar à igreja? Perguntas para serem refletidas.

Gilmar Sossela

Está em alta o ex-Prefeito de Tapejara e ex-Presidente da Famurs. Pré-candidato a deputado estadual, Sossela acaba de obter o apoio do Prefeito Ailton Dipp, no Encontro de Vereadores do PDT, que ocorreu em Passo Fundo. Sossela realizou uma administração modelo em sua cidade que nos últimos anos alavancou para o progresso e para a modernidade. Será o candidato do PDT na região para a Assembleia Legislativa. Possivelmente fará parceria com o Vereador Diógenes Basségio, que está de olho na Câmara dos Deputados. Poderão formar uma dupla com boas perspectivas de êxito.

Futebol

No final faltou pouco. Desclassificado com uma rodada de antecedência, o Passo Fundo acabou em terceiro lugar em sua chave e apenas um pontinho o separou da classificação aos quadrangulares. Foi uma boa campanha. De treinador novo, Cedenir de Almeida Machado, de volta ao clube, no lugar de Ricardo Atolini, o time se prepara para a Copa Emídio Perondi, essa sim, perturbadora, pois dela caem dois clubes para a segunda. A base tem de ser mantida e melhorada com reforços, especialmente para a zaga. Está bem administrado o Passo Fundo. Tem tudo para fazer boa performance nessa Copa e manter-se na primeira divisão, esperando o Gaúcho. Será?

Casca

A cidade de Casca festejou no último dia 28 de fevereiro, 50 anos de emancipação política administrativa (leia a seção história, pág. 2). Nos últimos quinze anos o município vem crescendo de forma avassaladora. Possui várias empresas de médio porte, muitas de pequeno porte, é forte no agronegócio e na agricultura. Há alguns anos foi criada a extensão universitária da UPF, em prédio construído pela Prefeitura e pela comunidade, com cursos de administração de empresas, ciências contábeis e direito, além de outros cursos técnicos. Seu comércio é cada vez mais competitivo e a oferta de empregos cresce, mantendo seus jovens na comunidade. Atualmente administrado pelo Prefeito Geraldo Luza (PMDB), a antes pequena São Luis de Casca, está se agigantando e é um dos mais prósperos municípios da região.

Seleção Brasileira

Mais uma vitória magérrima da seleção brasileira, em casa, jogando mal. O que acontece com nossos brilhantes craques, que em seus clubes são fenômenos e com a camisa amarela, amarelam? Ou o problema está nos treinadores. Sim, pois, Parreira e Zagallo são um só. O time é demasiadamente lento, burocrático e defensivo. Os treinadores não ousam, não mudam o sistema tático e não substituem bem. Deixar o Ronaldo Fenômeno em campo o tempo todo é subestimar a inteligência do torcedor. O jogador, no momento, é um ex-atleta. Seus compromissos sociais são maiores que os profissionais. Parece que ele treina pouco e está totalmente fora de forma. A classificação para a Copa do Mundo está praticamente garantida, mas o time não realizou nenhuma grande apresentação. Burocraticamente vai levando com a barriga.

ibT Evolução em Ortopedia desde 1976

José Saggin
Joelho e Artroscofia

Osvandré Lech
Mão, Ombro e Microcirurgia

Fernando Lauda
Clínica e Cirurgia da Coluna

Tercildo Knop
Quadril e Pelve

André Kuhn
Joelho e Artroscofia

Luiz Henrique Silva
Quadril e Pelve

Antônio Severo
Mão e Microcirurgia

André Hübner
Clínica e Cirurgia da Coluna

Jung Ho Kim
Ortopedia Pediátrica

Everton de Lima
Pé, Tornozelo e Fix. Externas

Luís G. Calieron
Ortopedia Pediátrica

Liege Mentz
Fisiatria e Ortopedia

Paulo Piluski
Ombro e Cotovelo

CORPO CLÍNICO 2005

Celso Scorsatto
C. Rodrigo Grün
Fernando Barros
Luiz Eduardo Silva
Thiago dos Santos
Marcelo Lemos
Samuel Faccioni
Ricardo Debona
Aline Lisboa



**Dóris
Kotelinski**

Contentamento um dos sabores da vida.

Chega junto com o outono, em dias lindos e limpos, o medo. Medo de que? Medo das doenças respiratórias, viroses. Como libertar-nos da crença de que temos que estar prontos e conformados para receber a visita dos indesejáveis vírus. Não, temos que lutar, mas como?

Penso e logo escrevo para uma amiga, médica infectologista, eis a resposta: "a melhor recomendação é evitar conglomerados, fazer uma boa hidratação e cultivar o contentamento - virtude que aumenta as defesas do organismo."

Grande sabedoria! O contentamento é simplesmente uma das chaves da vida.

Para começar se há contentamento não há medo. E, se não há medo, qual é o problema? Um vírus, por pior que seja, jamais vai ser significativo para a pessoa que está bem. Porém, precisamos de pensamentos positivos, que reconhecem as qualidades do corpo e não criam ansiedades por qualquer coisa. Sabem, o segredo é respeitar o que se está sentindo, aprender a ouvir seu corpo, sua alma e ficar contente em poder fazer isso e em pouco tempo tudo vai ficar bem de novo.

Existe algo mais lindo do que ver os Plátanos semear o chão com suas lindas folhas agora marrons, verdes ou amarelas, formando um tapete natural de folhas coloridas onde dá vontade de deitar e esquecer tudo, só sonhar, e, assim, ficar imensamente contente e feliz.

Adoro I Chin, ler sobre costumes orientais. Certa vez, li que na medicina tradicional chinesa o outono é a estação dos pulmões, que dão ritmo e ordem à vida - ou trazem depressão e melancolia se estivermos fracos e sem energia. Reina a energia mental, que tem a ver com tesouros e colheitas. Cada um colherá o que plantou.

É um tempo de maturidade. A capacidade de realização do ser humano se apresenta como tranquilidade, paz, serena confiança nos processos de renovação da natureza. A gente olha para dentro e reconhece quem é. Faz o que tem que fazer e fica contente e feliz. Pronto. Até breve.

Doris.

Jornalista nº 2358

Degradação Ambiental

A grande questão relativa às estimativas econômicas associadas aos danos ambientais reside no fato de saber se houve ou não degradação ambiental resultante de uma atividade poluidora, desta forma é mister verificar-se alguns conceitos básicos. O artigo 3º da Lei Federal nº 6.938/81, apresenta alguns conceitos técnicos considerados da maior relevância, no sentido da compreensão da dimensão ambiental e que são norteadoras do trabalho ora apresentado.

Degradação ambiental: alteração adversa das características do meio ambiente.

Poluição: a degradação ambiental resultantes de atividades que direta ou indireta-

mente: a) prejudiquem a saúde, a segurança e o bem-estar da população; b) criem condições adversas às atividades sociais e econômicas; c) afetem desfavoravelmente a biota (conjunto de seres vivos que habitam um determinado ambiente ecológico, em estreita correspondência com as características físicas, químicas e biológicas deste ambiente); d) afetem as condições estéticas ou sanitárias do meio ambiente; e) lancem matérias ou energia em desacordo com os padrões ambientais estabelecidos.

Poluidor: A pessoa física ou jurídica, de direito público ou privado, responsável, direta ou indiretamente, por atividades causadoras de degradação ambiental.

Se às variáveis apontadas nos artigos

que tratam de poluição, poluidor e degradação de qualidade ambiental, associarmos as garantias estabelecidas tanto na Constituição Federal, como na Constituição do Estado do Rio Grande do Sul, é

todepuração capaz de minimizar os efeitos da modificação ocorrida, mas com isto, não se está negando a importância dos efeitos da poluição, apenas se está adiando a discussão.



possível verificar que as interfaces da poluição perpassam os Títulos da Ordem Pública, da Ordem Econômica, da Segurança Social, da Saúde e do Saneamento Básico, e, evidentemente do Meio Ambiente, tornando os conceitos apontados mais abrangentes do que os apresentados anteriormente mencionada.

A grande questão que se impõe é quando efetivamente existe o dano? Para tanto, propõe-se, simplesmente, a aplicação dos termos do conceito de degradação ambiental, ou seja, toda a vez que houver alteração das características do meio está-se diante de um dano ambiental, não importando, em um primeiro momento, a duração do evento nem as consequências sobre o meio alterado, tampouco, se o meio tem capacidade de au-

Desta forma, se determinada indústria lançou um afluente com pH-5, em um rio cujo pH médio é em torno de 6, 5, o conceito de degradação ambiental já pode ser aplicado, não importando se as consequências poderão ser avaliadas ou não.

O exemplo apresentado permite saber se houve alteração do meio ambiente, à luz do artigo 3º da Lei Federal nº 6.988/81, embora de uma forma um tanto singela. A extensão do dano poderá ser avaliada a partir das modificações ocorridas, através de estudos mais aprofundados e normalmente bastante onerosos.

Fonte: Arthur Renato Albrecht Cardoso (A Degradação Ambiental e Seus Valores Econômicos Associados - Sérgio Antonio Fabris Editor - Porto Alegre - 2003).



DIGIPASSO

Cartuchos e Toner

Novos e remanufaturados com garantia

TELE ENTREGA: 313 6411

Av. Brasil, 239 - Conj. 302 - Ed. Ilhéus

As quaresmeiras estão morrendo

Ao longo da rua Bento Gonçalves, foram plantadas árvores popularmente chamadas e conhecidas por quaresmeiras. O nome se dá pelo seu florescer e por ficar frondosa justamente na época da quaresma. A quaresmeira é uma linda árvore que realmente muda a paisagem do local onde está plantada (vide foto).

A quaresmeira (*Tibouchina sp.*) está presente na Mata Atlântica, é árvore extremamente decorativa, não só pelas flores, mas também pela sua folhagem. Suas flores são duradouras, grandes e muito vistosas, que se apresentam inicialmente

brancas depois lindamente roxas, cobrindo literalmente as folhas de toda a copa.

Porque estamos falando nas quaresmeiras? Porque estamos observando a depredação de quase todos os exemplares implantados na Bento entre a Brasil e Moron. Na implantação do projeto estabeleceram 14 mudas de árvores. Dessas, 04 morreram, e as demais, com exceção de apenas 01 (uma), a que esta localizada defronte a revenda Tim, a qual mostra seu desenvolvimento normal, estão muito debilitadas, e com certeza, vão morrer. Elas deveriam estar tutoradas, isto é, com

protetores adequados para protegê-las, para não serem manejadas ou lascadas. Urge adubá-las, tutorá-las, manejá-las e protege-las, até utilizando aqueles protetores de metal, agora dispensáveis, das Patas-de-vacas localizadas na Moron, entre a Bento e Capitão Eleutério. O Engenheiro Agrônomo Francisco Manoel Dal Conte, é quem chama a atenção para o especial atendimento por parte da Secretaria do Meio Ambiente e de Serviços Urbanos, para salvar as quaresmeiras que tanto embelezam e ajudam o meio ambiente.



RIO PASSO FUNDO algo começa a ser feito

A Universidade de Passo Fundo, através da Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – Centro de Ciência e Tecnologia Ambiental, realizou no último dia 24 de março, Fórum para implantação do Comitê da Bacia Hidrográfica do rio Passo Fundo. O evento contou com a presença do Secretário Estadual do

Meio Ambiente, Dr. Mauro Sparta, entre outras autoridades do setor. Até então, uma Comissão Provisória, vem desde 1999, realizando estudos e pesquisas com relação à salvação do Rio Passo Fundo.

Existem legislações municipais que tratam da matéria, especificamen-

te sobre a Bacia Hidrográfica do Rio Passo Fundo, mas que na verdade não são postas em prática, em razão da pouca ou nenhuma fiscalização pertinente. A UPF, em conjunto ao o Poder Público Municipal, começam a realizar algo pelo nosso precioso Rio Passo Fundo.



xizaria
MADRUGADÃO
lanches rápidos

“O X com a melhor carne”

Tele Entrega:
(54) 581.3509



Av. Brasil Oeste, 901 - Petrópolis - Passo Fundo - RS

Francisco Manoel Dal Conte

Seca: Qual é a minha culpa?

O que fiz, faço ou farei...

...quando, num certo atol, foram explodidas inúmeras bombas atômicas?

...quando, países emissores de poderosa massa poluidora, se negam a assinar tratados do tipo “protocolo de Quioto”?

...quando, o Poder Legislativo Federal tentou ou tenta aumentar a área a desmatar no cerrado brasileiro e na Amazônia, diminuindo a cobertura florestal do planeta terra?

...quando a Assembléia Legislativa Gaúcha aprovou legislação que permite queimadas em área de campo nativo no Rio Grande do Sul?

...quando novamente aprovou o abate (corte) de pequenas árvores (capoeiras) que teimavam em cobrir nossa árida terra?

...quando a administração da capital gaúcha declarou ou até decretou, que as licenças ambientais, para instalação de empreendimentos, deverá ter tramitação rápida, certamente passar pelo paço municipal como um “vento-negro”?

...para instar a quem de direito, quem sabe o Ministério Público – guardião da lei - a observar se a dinâmica de licenciamento ambiental, em nível municipal - a onda política do momento - não esteja permitindo a destruição dos últimos exemplares, as melhores árvores porta-sementes nativas, em especial as de Pinheiro Brasileiro e que lá, nas entranhas desse processo, a “raposa não esteja cuidando do galinheiro”?

...quando, no auge do efeito “transgênicos+china”, via incautos gaúchos, que nos últimos 60 anos dizimaram aproximadamente 90% da cobertura florestal do Rio Grande do Sul, agora eliminarem os últimos banhados, pedreiras e capoeiras para o estabelecimento de soja?

...para minimizar o volume de lixo que produz e instigar, a quem de direito deva, implantar processo de coleta, separação e disposição adequada do mesmo?

...para não conduzir o esgoto cloacal na rede pluvial da cidade que as tornam criadouros de baratas, ratos e exalam odores indesejáveis e que, lá na frente, os cursos d’água não se tornem condutores de fezes e outros poluentes, tão visível em épocas de seca?

...para usar racionalmente energia elétrica, gás, água, celular, combustível, aproveitando ao máximo todos os produtos que demandam recursos naturais?

...para adquirir conhecimentos que me facilitem um melhor entendimento da vida e das relações entre o homem e o meio-ambiente?

...escrevi esse texto por só ler e ouvir abordagens sobre as consequências da estiagem, com ignorância de suas causas?

Francisco Manoel Dal Conte

Eng. Agrônomo, Mestre em Agronomia, Especialista em Engenharia e Segurança do Trabalho. (CREA-RS 33021-D)

A favor da elite plural

Expansão, qualidade e inclusão são as metas, republicanas, de Tarso Genro

Por Flavio Lobo

Logo após a apresentação do anteprojeto da Lei de Educação Superior, mais conhecido como "projeto de reforma universitária", o tom das reações chegou a um ponto de semi-histeria. Entidades representativas do setor privado assumiram posturas de confronto e afastaram qualquer possibilidade de diálogo, editoriais pediram a demissão do ministro e reportagem de capa em revista de grande circulação a clamou não pelo engavetamento, mas pelo encaminhamento do projeto à "lata de lixo".

"Se você resumir as críticas, as mais duras, hostis, virulentas, elas se desenvolvem em torno de duas questões", diz o ministro da Educação. Segundo Tarso Genro, no núcleo do projeto e da "afrota" sentida por seus maiores críticos estão o "caráter republicano" da reforma e a concepção de educação como um "bem público" e uma função que pode ser exercida por particulares, desde que delegada e regulada pelo Estado.

Nesta entrevista a *CartaCapital*, o ministro Tarso Genro esclarece esses dois pontos de conflito, expõe os principais objetivos da reforma, diz o que pode ser alterado e o que considera inegociável.

CartaCapital: Por que essa reação tão feroz?

Tarso Genro: Em primeiro lugar, eu acho que a reação é legítima e normal, mesmo nos excessos. Quem não pode cometer excessos, nem para responder, é o governo. O Estado tem de responder de maneira qualificada e com argumentos. Muitos ataques foram feitos sem fundamentação, isso dificulta a nossa resposta. Vou dar exemplos. Há um ataque sistemático ao Conselho Social da universidade, previsto na proposta lei. Trata-se de um conselho meramente consultivo, de enlace da universidade com a sociedade, trazendo à tona, com transparência, relações que já existem. Há críticas ferozes ao fato de que o MST pode participar do Conselho. Dezenas de universidades públicas têm relações com o MST, com programas inclusive para a pequena agricultura. Críticas ao fato de que a OAB, que é corporativa, poderia estar no Conselho. Ora, a OAB legalmente opina inclusive sobre a abertura de faculdades de Direito. As relações que existem entre as universidades públicas e as privadas com o mercado são relações também reais, que decorrem inclusive da sociedade de mercado. Só que não são relações transparentes para a sociedade, não têm um mínimo de regulação negociada, são espontâneas. Então esse Conselho traz à tona essas relações, apenas isso.

CC: Muitos dizem que o anteprojeto fere a autonomia universitária, especialmente no caso das instituições privadas.

TG: Autonomia é autonomia de ciência, autonomia de profissão e divulgação de opinião e autonomia financeira e administrativa. Autonomia não é soberania. Soberano é o Estado. Todas as instituições regidas pelas leis do Estado são

autônomas dentro desses marcos soberanos. Como é que nós tratamos a autonomia? Objetivamente. Primeiro, por meio da autonomia administrativo-financeira, que pela primeira vez está sendo proposta. Em seguida, com a organização de um "conselho de transparência", que tem uma função meramente consultiva. Isso reforça a autonomia da universidade ao fazer com que ela se posicione de uma maneira clara perante as demandas da sociedade. Depois, estabelecemos a autonomia para eleger o reitor. Isso é autonomia elevada à sua melhor possibilidade, porque nós temos confiança na universidade.

CC: Existe uma confusão entre autonomia universitária e autonomia das mantenedoras privadas?

TG: Em relação à questão das mantenedoras, podemos retirar os dispositivos propostos, desde que fique demonstrado que é um prejuízo para o funcionamento das instituições de ensino. A autonomia deve ser da instituição universitária. A mantenedora já está regulada pelo Código Civil e por outras leis pertinentes. Qual é o problema real que existe em relação às instituições de natureza privada? Ele está na discussão de duas grandes categorias políticas. Em primeiro lugar, é preciso decidir se a questão da República, da visão republicana, tem interferência ou não na universidade, ou se República não quer dizer efetivamente coisa nenhuma, como disse um certo articulista. A outra questão é se a educação é um bem público e a função educacional é "delegada" pelo Estado. Na nossa visão, a educação é um bem público e a função educacional é uma função delegada, mesmo que seja prestada por entes não estatais ou por entes privados. A própria busca do lucro deve estar subordinada à compreensão da educação como bem público.

CC: A proposta de reforçar o orçamento das federais, presente no anteprojeto, não vai reduzir a verba para o ensino básico?

TG: Isso tem sido dito de má-fé. Nós estamos propondo precisamente um refinanciamento estratégico do ensino básico em conjunto com o refinanciamento universitário. Da mesma forma que outra objeção, que está entre as mais pesadas dirigidas ao anteprojeto: dizem que estamos querendo enquadrar a reforma dentro de princípios fundamentais da República que não deveriam estar presentes, como o combate às desigualdades sociais e regionais. Nós simplesmente trouxemos para dentro da lei aquilo que diz a Constituição. Não é uma intervenção, é simplesmente chamar a Constituição para dentro de uma norma. Essa crítica também não tem fundamentação e é preconceituosa. Parte de uma visão muito comum das elites brasileiras de que a Constituição só serve para assegurar privilégios, não serve para incluir, para combater desigualdades, para promover a plebe em última análise.

CC: Outra crítica freqüente diz respeito à busca e à exigência de qualidade, que

teriam pouco espaço e regulamentação no projeto.

TG: Mas é o contrário: pela primeira vez na história existe um torniquete de qualidade numa proposta legal. Primeiro: há a exigência de um número mínimo de doutores e mestres. Muitas instituições privadas relaxam nisso. Segundo: a exigência de apresentação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), de cinco em cinco anos, para avaliação do MEC, é uma exigência de qualidade. Terceiro: há o vínculo de uma parte dos recursos federais para projetos de expansão e qualidade. Quarto: a autonomia de gestão orçamentária permite um engajamento muito mais eficiente na busca de qualidade. Até agora não havia nenhuma exigência de qualidade, que é uma novidade trazida pelo projeto de reforma.

CC: Quanto à vinculação entre a autonomia e a exigência de desempenho, o senhor não considera que talvez se pudesse avançar um pouco mais? Segundo o anteprojeto, as federais ganham autonomia de gestão e para a escolha de seus quadros diretos. Não faltam parâmetros e metas mais objetivos em troca dessa liberdade?

TG: Certamente, sim. O projeto é uma versão preliminar. Creio que é possível, sim, construir indicadores na própria lei, de forma negociada com a sociedade, com as instituições e com especialistas. Mas isso exige cautela, porque um juízo de qualidade se aproxima muito do juízo político. Vou dar um exemplo elementar, mas concreto. Somaria pontos na avaliação de qualidade uma universidade que desenvolvesse pesquisas para aplicação de tecnologia nuclear na indústria bélica? Então é necessário, mesmo que as regras sejam mais objetivadas, que essas normas se mantenham um pouco genéricas. Se nós definíssemos isso de maneira arbitrária, estaríamos agindo como um poder político temporal datado e não como Estado. Queremos fazer uma regulação que respeite o pluralismo e a democracia.

CC: Outro ponto que tem sofrido críticas por sua generalidade é o da exigência de "necessidade social" para a abertura de novos cursos. Parece tratar-se de algo difícil de definir e, portanto, potencialmente sujeito a instrumentalizações variadas.

TG: Nós optamos por esse caminho mais genérico das necessidades sociais porque ele pode ser preenchido pela autonomia. Se nós definíssemos quais são, já seria um passo de controle estatal da universidade. Mas também creio que é possível deduzir melhor o que são essas necessidades sociais. É necessário que se faça uma referência na questão das necessidades sociais ao lugar de onde provêm as críticas, porque toda crítica, por mais legítima que



Ministro Tarso Genro com Gustavo Bresolin

seja, revela interesses, todos eles cabíveis dentro da democracia e do pluralismo. As instituições privadas abordaram o projeto de reforma através de um foro da livre iniciativa, o que é natural e constitucionalmente admissível. Agora, o foro da livre iniciativa pleitear que a reforma deve se adequar à sua visão é pleitear que a educação seja comparada a uma mercadoria. Isso é contra não a nossa visão, mas é contra a Constituição Federal, que diz que o ensino é livre à iniciativa privada, mas condicionado a um plano nacional de educação, portanto, vinculado ao interesse público. Para nós, não há nenhum problema em dialogar com o foro da livre iniciativa, mas vamos respeitar os limites.

CC: Há outros focos poderosos de resistência à reforma?

TG: Existe, por exemplo, um outro grupo de críticas que vem de uma determinada elite das instituições estatais que é contra a política de cotas. Na verdade, parte dos integrantes dessa elite freqüentemente estabelece relações com a iniciativa privada, muitas delas através de fundações. São relações legais, mas privilegiadas, inclusive do ponto de vista do financiamento da sua própria atividade. Esses setores vocalizam uma visão de universidade pública estatal que não está subordinada, na nossa visão, àquilo que se coloca como os princípios fundamentais que caracterizam a República. Têm direito de fazê-lo, mas subordinar uma reforma da universidade a uma visão que compreende a universidade como propriedade de uma elite e confundir isso com qualidade é um atraso medieval. Nós temos de fazer uma justa mediação entre a autonomia e a função da universidade dentro de um projeto nacional democrático e pluralista de incorporação da universidade na vida pública. Mas as contribuições que esses grupos estão dando são boas, porque chamam a atenção para uma questão: a expansão da universidade, a abertura cada vez maior das suas portas à população, não pode ser em detrimento da qualidade. Para nós, não há nenhum conflito em relação a isso. Queremos expansão com qualidade.

CC: O anteprojeto prevê o fim das fundações, mas não aponta um caminho para

que a universidade pública possa, seguindo a tendência internacional, buscar novas formas de financiamento e diversificar suas fontes de recursos. Não fica um vazio nessa área?

TG: Nós optamos por, numa primeira versão da lei, dar um claro sinal de que a nossa visão sobre uma boa parte das fundações atuais é uma visão negativa. Mas há fundações e fundações. Algumas são uma mediação estatal para uma relação com o mundo privado de maneira adequada, trazem novos recursos, que são repartidos dentro da instituição, e fazem a universidade avançar. Outras são utilizadas como uma privatização branca da universidade, contemplam determinadas elites que são, parte delas pelo menos, pesadamente contra o projeto. Creio que uma solução para esse contencioso é a proposta da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), que prevê a permissão da existência da fundação desde que subordinada à direção política e administrativa da universidade, com determinados mecanismos de controle e de transparência. Vamos submeter essa proposta aos demais parceiros da discussão.

CC: Muita gente diz que a reforma do MEC "joga no lixo a meritocracia", princípio norteador da universidade. Qual é a concepção do MEC sobre o mérito acadêmico, sobretudo o mérito estudantil? Trata-se de algo que se mede exclusivamente por notas obtidas em provas de seleção?

TG: Eu considero muito sectária, baseada em preconceitos, a posição das pessoas que dizem que as cotas atacam o mérito, que são populistas e paternalistas. Acho que uma política de cotas permanente seria paternalista. A proposta do projeto de lei tem uma limitação no tempo. Tanto as cotas para alunos de escolas públicas de nível médio quanto as previstas para afro-descendentes são políticas afirmativas que têm de ser observadas dentro de uma formação social concreta. Quanto ao mérito, diziam que o Programa Universidade para Todos (ProUni) iria deformar a estrutura meritória das instituições privadas, porque dentro do ProUni há a política de cotas e 36% das bolsas foram concedidas a afro-descendentes, ante 25% de afro-descendentes na totalidade das universidades. Agora, pasme: a média dos alunos que entraram pelo Exame Nacional do Ensino Médio para o ProUni é uma média superior àquela obtida pelos alunos tanto das escolas públicas como das privadas no mesmo exame. Por quê? Porque aqueles que se inscreveram para fazer o Enem são alunos mais preocupados com a sua carreira e com a qualidade de seu aprendizado, já que o exame não é obrigatório. Como consequência, aqueles que apresentaram pontuação maior e foram aproveitados no ProUni estão entre os melhores alunos. Então, essa ideia de que haveria uma baixa de qualidade com a política de cotas é completamente descabida do ponto de vista estatístico.

CC: Caso houvesse de fato uma queda - não da dita "qualidade" ou do propalado "mérito", mas do nível médio de preparo dos estudantes -, isso tiraria a validade de programas de bolsas e de ação afirmativa?

TG: Mesmo que os contemplados tivessem uma certa dificuldade, a política seria correta, porque o ensino tem de ser um elemento de coesão e não de manutenção da desigualdade e da fragmentação social. Quem tem de ser preparada para melhorar a qualidade desses alunos, se eventualmente eles tiverem mais dificuldade, é a própria universidade. Por isso nós estamos propondo, inclusive, dois anos de

formação básica universal nos cursos superiores, para que possa ser feito o ajuste dessa diferença, se houver.

CC: Admitindo que, ao se ampliar o acesso, haja alguma queda em termos de formação prévia dos alunos, isso levaria necessariamente a uma "baixa no nível de ensino" prestado pela universidade, como tem sido repetido na mídia? Não há outra confusão aí?

TG: Exatamente. Isso traduzido para uma linguagem mais popular significa o seguinte: negros e pobres baixam o nível do ensino. Isso não só não é verdadeiro como é preconceituoso. Inclusive, não percebem que essas pessoas de origem social mais na base da sociedade, mais pobres, possuem grande capacidade de superação, capacidade de lutar pela vida, pela sua ascensão na estrutura social, por melhores condições de vida. Muitos críticos das cotas não têm sequer essa sensibilidade. Mas, repito, a política de cotas tem de estar vinculada a uma formação social determinada e, no Brasil, negritude e pobreza são um par constante, originário da nossa sociedade escravocrata. Então, o que nós nos perguntamos é o seguinte: devemos constituir alguns mecanismos, ainda que moderados, para promover a coesão social ou não? Na nossa opinião, sim. Nós queremos é que respeitem essa opinião ou que fundamentem seus argumentos em sentido contrário. Falar apenas em rebaixamento de qualidade é ofensivo à população brasileira, além de demonstrar uma profunda ignorância de quem diz.

CC: Muitas das melhores universidades do mundo têm aprimorado seus métodos de seleção de modo a identificar os estudantes de maior capacidade de aprendizado e desenvolvimento intelectual. Para isso, outros critérios têm sido somados a indicadores como notas obtidas em exames padronizados. Não haveria nessa discussão brasileira sobre mérito e qualidade uma confusão entre políticas compensatórias, de inclusão social, e aperfeiçoamento dos métodos de seleção?

TG: Sem dúvida. A universidade é um lugar de elite, ela forma as elites intelectuais, científicas, culturais, gerenciais... Não se trata de discutir se ela deve permanecer uma estrutura de elite ou não. Não há dúvida de que deve. O que se deve discutir é se essa elite deve ser originária quase exclusivamente das classes sociais abastadas ou ser composta por uma transversalidade na estrutura social, de modo a permitir que a sociedade se torne mais republicana e democrática. Nós esposamos a segunda opinião. Acha-mos que a universidade é uma estrutura de elite não no sentido de elite econômica, mas de formação de quadros referenciais para a sociedade, e que, para isso, ela tem de ter o seu acesso democratizado. Queremos que todas as classes sociais, grupos étnicos e culturais possam compartilhar dessa formação de elite.

CC: A limitação para a participação estrangeira tem sido muito atacada. Fala-se que haveria uma certa ojeriza à globalização, algo incompatível com o espírito da universidade.

TG: Essa confusão está sintetizada por uma pergunta que um repórter fez para o Fernando Haddad (secretário-executivo do MEC): "O que vocês têm contra o Massachusetts Institute of Technology (MIT) e contra Harvard, já que vocês não querem que eles se instalem aqui?" O repórter estava confundindo MIT e Harvard com empresas que visam lucro e que, portanto, não poderiam ter mais de 30% de uma instituição de

ensino superior no Brasil. Mas não. Se o MIT resolver vir para cá abrir uma mantenedora e formar uma universidade privada, pode fazer. Nós estamos nos referindo a 30% naquelas instituições empresariais que visam lucro, o que não é o caso da maioria das principais universidades do mundo. A limitação que estipulamos vincula-se a uma visão nacional do desenvolvimento e também, obviamente, da educação. Mas esse percentual de 30% nós colocamos como referência. Podem ser 20%, 40% ou 49%.

CC: O anteprojeto estabelece a meta de elevação do percentual de vagas em instituições públicas de ensino superior para, no mínimo, 40% do total nacional até 2011. Causa estranheza essa ênfase na proporcionalidade, em vez de se estabelecer uma meta independente da performance das particulares. Do jeito que está escrito nem seria preciso expandir o sistema, bastaria fechar algumas privadas para se atingir a meta.

TG: Isso foi, na verdade, o caminho mais fácil que nós achamos para tratar dessa questão de maneira contingente, porque há um veto do presidente Fernando Henrique para a lei anterior que previa que até 2011 se tivesse 40% das vagas como vagas públicas. Nós simplesmente colocamos no projeto de lei a suspensão desse veto, ou seja, a realização de uma norma legal já existente. Mas isso pode ser perfeitamente adequado na própria discussão do projeto. Essa meta pode fazer presumir que o fechamento de instituições privadas seria um avanço, o que não é o caso. Acho procedente essa preocupação.

CC: Um dos objetivos do anteprojeto é garantir um aumento global das verbas para as universidades federais. Esses gastos extras foram acordados com a área econômica?

TG: O processamento que nós fazemos no governo tem uma dupla lógica: uma relação horizontal com os ministérios afins e a relação com a sociedade, que está compartilhando conosco a construção desse projeto. Por enquanto, a Fazenda não está comprometida com esse projeto, assim como não estava comprometida quando pedimos para recuperar 75% do custeio orçamentário para este ano e o presidente Lula não só aceitou como bancou e a Fazenda, obviamente, concordou, porque todos nós estamos subordinados ao presidente. A Fazenda tem sido nossa parceira importante. Se não fossem a Fazenda e o Planejamento, não existiria o ProUni, porque é o Estado que está pagando aquelas bolsas. O Financiamento Estudantil (Fies) quem pagava era o aluno, não é bolsa. Pela primeira vez na história da República nós temos um programa de bolsas, o Estado está bancando 70% das vagas do ProUni de maneira total e a metade do valor das mensalidades para os 30% restantes.

CC: Diante da intensidade do bombardeio, o senhor crê que o anteprojeto vai mesmo tornar-se lei e será aprovado pelo Congresso?

TG: Depende. Creio em nossa capacidade política de criar uma maioria social favorável ao projeto. Essa bateria de críticas veio num primeiro momento mais como uma onda de histeria do que como uma fundamentação alternativa. Nós estamos aguardando até agora propostas alternativas, inclusive dessas pessoas que criticaram. Algumas críticas que foram feitas pelo setor privado nós achamos que podemos negociar e absorver. Agora, o nosso limite é a Constituição, ou seja, o caráter republicano da reforma.



Renata Abrão

Reality shows? Nada contra.

Acompanho todos os reality shows da TV aberta. Não sou fã, apenas curiosa. Vi **O Aprendiz** e, com ele, aprendi coisas razoavelmente úteis para enfrentar o mercado de trabalho. Vi **No Limite**, perda de tempo. Agora, vejo **Big Brother Brasil**, pessoas banais aparecendo na televisão, e invadindo minha casa toda noite.

Na primeira edição do **Big Brother** confesso que gostei, achei o programa diferente, e não podemos negar que ele chama a atenção do público e faz crescer o iBope da emissora. Mas nas próximas edições tinha vontade de pegar todos os espectadores do programa, trancafiá-los na casa e botar fogo em tudo. Agora assistindo ao **BBB 5** tenho vontade de pegar todos os espectadores, trancafiá-los na casa, e rir muito deles.

Ai vai uma rápida descrição dos participantes: tem o **Sammy**, que é praticamente o sonho de consumo de garotas que sonham com o mocinho perfeito, engraçado e bonzinho. Tem o **Jean**, repleto de filosofias que enchem a paciência. Tem a **Karla**, também conhecida como Mulher Capacho. Tem a **Pinky**, que parece (ou finge muito bem) que tem um estilo interessante, e, com certeza, vai ditar a moda de polainas nesse inverno. Tem a apresentadora **Natália**, sem comentários. Tem o **Alan**, **Giulliano** e o **Paulo André**, que são os seguidores fiéis do médico **Rogério**, este, por sua vez, tornou-se o galã da casa. Tem a **Aline**, sem personalidade, mas com uma língua muito afiada. Tem a **Grazi**, que foi miss, não é lá muito inteligente, mas é simpática e não é tão repulsiva quanto aquela tal de **Tatiana**, que é fã número 1 dos bailes funks. Tem a **Juliana**, uma menina adoradora de piercings, **Marcos**, o padeiro e a **Marielza** (que saiu porque teve problemas de saúde) e ainda disse que vai escrever um livro sobre sua experiência no **BBB**. Céus, do que será que ela vai falar? Sem falar nas conversas interessantes que rolam entre eles e as intrigantes dignas de alunos da quinta série.

Façamos as contas: foram 5 edições de **Big Brother**. Com uma média de 14 participantes cada um. O que dá um total de 70 ex-BBBs perdidos pelo mundo. Eles já fizeram ensaios sensuais, já participaram de inúmeros programas, e só. Acabou a fama, porque eles não têm muito mais o que contribuir para a sociedade. E o pobre do Pedro Bial! Reparei o tom entediado quando diz "Vamos dar uma espiadinha". Aliás, o apresentador parece mais entediado que uma tarde de domingo. Acho que ele não aguenta mais uma edição.

Bom, eu assisto porque não resisto a uma boa fofoca. Mas acho que não preciso ligar a televisão para ver pessoas desconhecidas fazendo nada. Basta dar uma volta na rua e escutar a conversa dos outros. É praticamente a mesma coisa.

Tensão pré-menstrual (TPM)

Define-se Tensão Pré-menstrual (TPM), como "Qualquer associação de sintomas ou sinais emocionais ou físicos que ocorrem ciclicamente antes da menstruação, e regredem ou desaparecem durante ou após a menstruação".

De acordo com dados estatísticos obtidos de publicações médicas acerca do assunto, a TPM:

- Acomete 15 a 100% das Mulheres em idade reprodutiva;
 - Existe variabilidade intercultural de acordo com o tipo de queixa;
 - A menor incidência é encontrada entre japonesas;
 - Noventa por cento das adolescentes tem, pelo menos, um sintoma; 50% tem mais que um sintoma;
 - Existe uma possível predisposição genética (estudos em gêmeas demonstraram prevalência entre gêmeas univitelinas);
 - Existe uma correlação significativa entre a incidência em irmãs adolescentes e suas mães;
 - O Sintoma mais freqüente é Cefaléia;
 - Pacientes com TPM provavelmente apresentarão Depressão pós-parto e/ou pós-menopausa;
 - Não foi identificada nenhuma causa única;
 - Cinquenta anos de pesquisa não puderam fornecer uma hipótese universalmente aceita sobre sua Fisiopatologia.
- Existem algumas hipóteses, que tentam explicar o quadro de TPM, mas nenhuma delas explica a Síndrome satisfatoriamente:
- Hipótese Hormonal;
 - Hipótese da retenção de líquidos;
 - Hipótese da Hipoglicemia;
 - Hipótese da Endorfina;

- Hipótese da Prostaglandina;
- Hipótese da Deficiência de Vitaminas e Minerais;
- Hipótese da Alergia;
- Hipótese Psicológica.

A Síndrome de Tensão Pré-menstrual é complexa, com mais de 40 sintomas relatados, podendo ser devida a variadas causas. Os sintomas mais freqüentes são a cefaléia (dor de Cabeça), a mialgia (dor nas Mamas) e sintomas psíquicos, tais como Depressão e Irritabilidade. Os demais sintomas abaixo relacionados não são muito freqüentes, mas podem estar associados aos mais freqüentes. É raríssima a ocorrência de todos os sintomas em uma mesma paciente.

Sintomas Comuns Associados à Síndrome de Tensão Pré-menstrual:

- Afetivos: Melancolia, Ansiedade, Angústia, Irritabilidade, Humor lábil;
- Cognitivos: Concentração diminuída, Indecisão, Paranóia, Sensibilidade à rejeição, Idéias suicidas;
- Dores: Cefaléia, Dor mamária, Dores articulares e musculares;
- Neurovegetativos: Insônia, Hiper-sonia, Anorexia (falta de apetite), Anseios alimentares, Fadiga, Letargia, Agitação, Alterações da libido;
- Autônomos: Náuseas, Diarréia, Palpitações, Sudorese (Suores)
- Sistema Nervoso Central: Inabilidade, Convulsões, Vertigens (Tonturas), Parestesias (alterações da sensibilidade), Tremores;
- Hidroeletrólitos: Distensão abdominal, Aumento de peso, Oligúria (Urinar pequena quantidade), Edema (inchaço);
- Dermatológicos
- Acne, Pele oleosa, Cabelos gordurosos, Cabelos secos;
- Comportamentais: Motivação di-

minuída, Deficiente controle dos impulsos, Eficiência diminuída, Isolamento social.

A Síndrome de Tensão Pré-menstrual, ao contrário do que grande parte das Mulheres pensa, tem tratamento. Em se tratando de uma Síndrome complexa, necessita de uma investigação clínica bem elaborada, para que possa ser tratada adequadamente. É comum o uso de "Medicamentos naturais", especialmente o óleo de Prímula e o Ácido gama-linolênico, mas apenas uma pequena porcentagem de Pacientes se beneficia com estes produtos. Parece que o uso de Medicamentos ditos "naturais" é "uma mania nacional". No entanto, este tipo de medicamento, na maioria das vezes não tem comprovação científica verossímil, ou seja, são utilizados empiricamente e a Paciente, ao invés de obter resultado com o tratamento, apenas dispendeu dinheiro inutilmente. Existe uma série de procedimentos terapêuticos aplicáveis, dependendo de cada caso em particular:

- Exercícios físicos;
 - Correção nutricional (dieta);
 - Terapêutica farmacológica:
 - Supressão da Ovulação com Anticoncepcionais;
 - Progesterona na 2ª fase do ciclo;
 - Ansiolíticos e Anti-depressivos;
 - Piridoxina;
 - Bromocriptina;
 - Diuréticos;
 - Antagonistas das Prostaglandinas.
- Não tome nenhum medicamento por indicação de alguém, mesmo que tenha surtido efeito para quem indicou. Somente um Ginecologista experiente tem capacidade de reconhecer, investigar e tratar adequadamente a Síndrome de Tensão Pré-menstrual.



Células-Tronco: A vitória da vida

Após a aprovação no Congresso Nacional do Projeto de Biosegurança, uma forte esperança tomou conta de pessoas portadoras de doenças ainda incuráveis, como diabetes, esclerose, infarto, distrofia muscular, mal de Alzheimer e mal de Parkinson. Hoje, os cientistas podem realizar pesquisas com células-tronco embrionárias, que tem um imenso poder de reprodução e uma capacidade ilimitada de especialização. Elas podem se transformar em qualquer tecido humano.

A divergência, entretanto, gira em torno de como explorá-las. Para isso é necessário eliminar o embrião, o que violenta as convicções religiosas, pois há vida nos embriões.

Os embriões humanos que podem ser pesquisados são apenas aqueles estocados em clínicas de fertilização há mais de três anos e inviáveis para dar origem à nova gravidez.

Embora os limites do avanço e das pesquisas, as esperanças de cura de tantos males, se renovaram. Foi mais uma vitória da vida.

Dr. Juarez C. Tarasconi

Prof. Titular III de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da UPF - Presidente da Academia Passo-fundense de Medicina

Menopausa

Prof. Dr. Juarez C. Tarasconi
Prof. Titular de Ginecologia - FMUPF

Rua Uruguai, 1555 - 6º andar - Tel. Fax: (54) 311-6933
Passo Fundo - RS - 00010-112

Conte com nosso
apoio para
seus negócios
via INTERNET.

Sua empresa
está distante?...
Ponto Verde Cyber Café,
Aproximando Distâncias!!!

Rua Moron, 1559/12 - Shopping da Praça Fone/Fax: (0xx54) 317-2997
Passo Fundo - RS - www.pvcc.com.br - E-mail: pontoverde@uol.com.br

O seu escritório virtual em Passo Fundo



Efeito sanfona

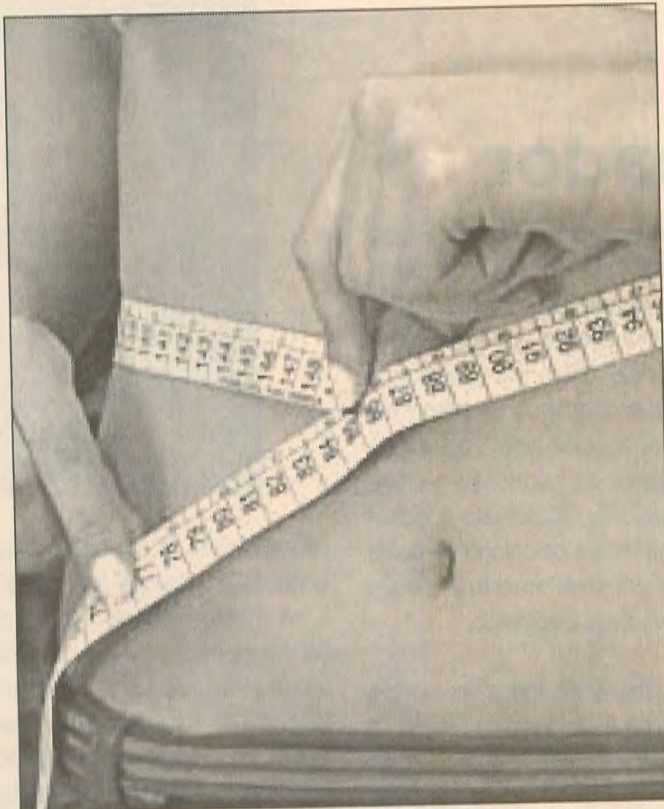
O engorda-emagrece é desgastante e prejudicial à saúde.

O endocrinologista Alfredo Halpern, professor da Universidade de São Paulo (USP), enfatiza a necessidade de se pensar em um emagrecimento duradouro. Ele alerta: "Em seguida à dieta, é necessário redobrar a vigilância para não voltar a engordar".

O efeito sanfona é a dificuldade em manter o peso, ou seja, depois que a pessoa perde os quilos a mais, recupera novamente o que perdeu e, às vezes, um pouco mais. Para compensar, entra novamente em um período de privações, iniciando um processo cíclico de engorda-emagrece.

Depois da dieta, o corpo tende a recuperar os quilos perdidos porque para o organismo, a ausência de energia armazenada em forma de gordura é vista como uma ameaça. Por isso, na primeira oportunidade busca guardar combustível até reconquistar suas reservas. Quando a pessoa emagrece, a atuação dessas forças é incentivada por uma série de ações do organismo com a finalidade de se defender do déficit calórico.

Para manter o peso depois do regime é mais difícil do que perdê-lo. A



obesidade não tem cura, ela é apenas tratada e conservada sob controle. Para permanecer saudável, os cuidados com a alimentação e a vigilância devem ser para o resto da vida.

Pode-se comer de tudo, só que em porções moderadas. O ideal é manter cuidados por um período equivalente há um mês por quilo eliminado. Assim, quem afinou 20 kg, deve ficar especialmente atento à alimentação por 20 meses. Nesse período, o

corpo vai apagando da memória o excesso de peso anterior, assimilando a nova situação como padrão. Depois, fica mais fácil continuar em forma.

Após o primeiro episódio de efeito sanfona, a perda de peso fica mais difícil já que o corpo já se antecipa para uma possível falta de energia e desacelera o funcionamento do metabolismo, queimando menos calorias. Se for para emagrecer pela metade e depois engordar de novo, é melhor deixar o projeto para depois.

É preferível ter um emagrecimento mais lento. O ideal é que ele seja gradual, pois o corpo precisa de tempo

para se adaptar aos novos patamares. Afinal não deve ser encarado como uma corrida de 100 metros, mas sim como uma maratona.

As consequências do efeito sanfona para a saúde são praticamente as mesmas de se permanecer obesa, com a agravante de que o organismo fica instável. Então, pode-se sofrer mais facilmente de hipertensão, diabetes e até ter infartos.

Por Luciane Muller



Luciane Müller

As cores da moda entre 1921 - 1930

A Primeira Guerra Mundial devastou o mundo da moda. A vida simplificou-se, os vestidos extravagantes e coloridos de Poiret e seus adeptos passaram a serem considerados inapropriados para a situação vigente. Um espírito mais sóbrio, mesmo retrógrado, passou a prevalecer na sociedade de um modo geral. A moda de Chanel, ainda que cara, passava a assumir uma posição vital na conjuntura atual. Seus modelos confeccionados em tecidos baratos, como o jersey, até então usado em roupas de baixo, ajustavam-se na medida a nova postura social, sendo ao mesmo tempo modernos e clássicos.

O papel da mulher também mudou durante os anos de guerra. Com os maridos, pais e irmão longe, nos campos de batalha, as mulheres saíram à luta, por assim dizer. A moda praticamente desapareceu, tomando-se totalmente focada em roupas práticas, uniformes e estilos condizentes com a situação. No final da guerra as mulheres tornavam-se relutantes em voltar a assumir seus papéis de bonecas reprodutoras e passaram a adotar uma postura mais batalhadora em favor de uma maior liberdade social. Ironicamente, os anos de horrores fomentados pela guerra foram responsáveis pelas maiores avanços na área dos cosméticos e cirurgia plástica.

Surgiu a mulher "flapper": foram as primeiras mulheres a popularizar o fumar em público, as verdadeiras "punks" da época, as famosas "melindrosas".

Tudo se modificava. Mulheres dirigiam seus próprios carros. A vida ao ar livre e os esportes faziam parte do dia a dia da sociedade. A pele bronzeada e saudável substituiu a palidez etérea dos anos anteriores. Helena Rubenstein passou a fabricar pós e batons. Usava-se menos maquiagem nos anos 20 do que nos anos 30, pois a moda estava androgenizada.

Os cabelos antes longos e encaracolados, durante os anos de guerra tornaram-se mais curtos por razões práticas. A coloração com Henna era popular e muito mais segura que a coloração química da época. Pouco a pouco os cabelos foram assumindo cortes cada vez mais radicais.

Conforme a década ia passando, a maquiagem foi ficando cada vez mais acentuada. As roupas evoluíram de maneira a dar mais liberdade às mulheres. Os modelos tubulares de Poiret modificavam-se em uma moda mais casual, com saias mais curtas, pregueadas, amarradas ou fendidas, tornando o movimento mais livre. O cubismo havia sido incorporado pela sociedade, com suas cores sóbrias: preto, branco, cinza com leves toques em beije para dar profundidade.

SAÚDE BUCAL: Clareamento Dental

O padrão estético atual exige cada vez mais a busca do sorriso perfeito, e, nesse contexto, o clareamento dental vem ganhando espaço. Mas por quê? Pode ser uma alternativa segura, minimamente invasiva, de custo reduzido se comparando as outras técnicas restauradoras estéticas e menos complexas. Os pacientes candidatos ao clareamento são aqueles que possuem dentes escurecidos pela exposição a pigmentos (como nicotina, os alimentos corados, chimarrão etc.), envelhecimento natural (processo fisiológico), trauma no elemento dental ou defeito na formação do esmalte dentário.

A técnica mais empregada em dentes vitais é a caseira, onde o produto fica em contato com os dentes durante algumas horas do dia ou da noite, por período de quatro a seis semanas, através de uma

moldeira individualizada obtida pela moldagem dos arcos dentais pelo dentista. A técnica de consultório consiste na aplicação do produto sucessivas vezes por um curto intervalo de tempo sobre a superfície a ser clareada e é indicada a pacientes que desejam obter resultados mais rápidos e não estão dispostos ao uso da moldeira. Dentes que apresentam tratamento de canal também não passíveis de clareamento.

É vantagem a associação de técnicas especialmente em dentes de prognóstico mais duvidoso, pois aumentam o tempo de exposição ao agente clareador.

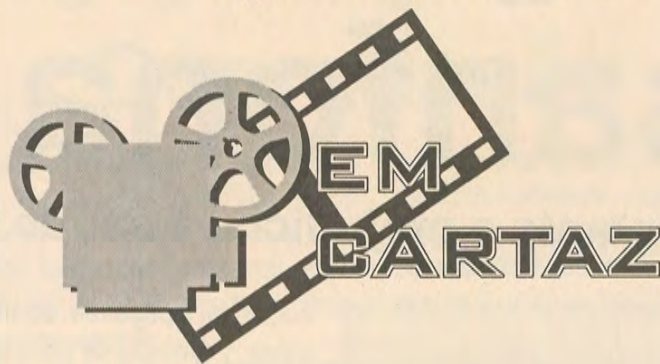
Estudos mostram que a técnica caseira apresenta 98% de eficácia, porém, não é possível prever o resultado final do tratamento. Cada paciente reage de uma maneira e sempre haverá uma melhora.



Marco Antonio Damian

Jarbas Sampaio Corrêa

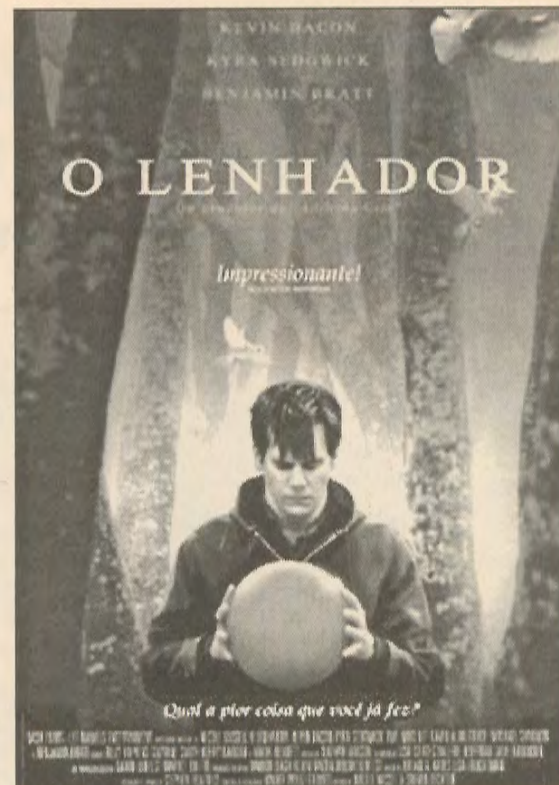
Quando pela primeira vez fui a um campo de futebol, por volta de 1962, assisti a uma partida amistosa entre o 14 de Julho e o Tamoio de Santo Ângelo, no velho Estádio da Baixada. Lembro que sentei ao lado de meu irmão, na carcomida arquibancada de madeira, muito próximo às duas cabines de rádio, precárias, mas bem localizadas, com ampla visão do gramado. Numa delas, mais próximo a mim, estavam o narrador Meirelles Duarte e o comentarista Jarbas Sampaio Corrêa. Eu tinha apenas seis anos de idade e estava extasiado, com o jogo, que não deve ter sido um primor de técnica, e em olhar pessoalmente para aqueles, que escutava no enorme rádio a luz, ao lado de meu pai, todos os domingos. Na verdade não dava muita bola para as transmissões, pela pouca idade, mas ao conhecê-los, senti-me importante. No dia seguinte poderia contar aos amigos que fiquei muito perto do Meirelles e do Jarbas. Os anos se passaram e um dia resolvi que queria escrever, num livro, a história do futebol de Passo Fundo. Esse trabalho me fascinava e fui à luta. Pesquisas em jornais me deram à luz que precisava. Aí encontrei nos arquivos dos dois jornais de Passo Fundo matérias de página inteira, falando dos jogos, dos treinos, dos jogadores e tudo o que acontecia no futebol local. Muitas delas (matérias) estavam assinadas por Jarbas Sampaio Corrêa. Matérias limpas, escritas em correto português, elucidativas, completas. A partir delas passei a entender a história do nosso futebol. Então me pus a procurar Jarbas para entrevistá-lo, e ele me recebeu com a melhor da boa vontade. Lembro que sentamos na Sorveteria Padilha e por incríveis três horas, o velho e bom Jarbas me contou histórias incríveis, tirou todas as dúvidas que eu ainda tinha e também, graças a ele o livro foi editado. Tive a oportunidade de escrever mais dois livros sobre o futebol e o esporte de Passo Fundo, e num deles, escrito a quatro mãos, com o Dr. Osvaldo Lech, homenageamos ao Jarbas Sampaio Corrêa. No último dia 12 de março, após longa enfermidade, Jarbas faleceu. Lamentavelmente eu não estava na cidade e fiquei sabendo somente dois dias após. Fiquei triste pela perda do amigo. Jarbas foi o melhor comentarista esportivo de Passo Fundo, um profissional íntegro e um homem bom, com um coração imenso e sempre disposto a conversar sobre futebol. Foi se juntar ao Antonio Augusto e ao Didi, seus irmãos. Adeus amigo.



O Lenhador

trata de um tema polêmico, abuso sexual infantil. Além de mostrar os dramas de um personagem pedófilo em busca de redenção, o filme aborda a visão que os outros têm em relação ao acusado por esse crime. Kevin Bacon é Walter, um homem que acaba de sair da prisão. Em condicional, aluga um apartamento na frente de uma escola primária e consegue emprego em uma madeireira. O fato de ele permanecer na janela observando crianças não seria tão assustador se não fosse o crime pelo qual ficou preso por 12 anos: pedofilia. Misterioso e fechado, não consegue se abrir nem mesmo ao psicólogo. A única pessoa a quem Walter se permite ter um envolvimento é a colega de trabalho Vickie interpretada por Kyra Sedgwick.

COMENTÁRIO: O maior problema de todos, como diz Bukowski, é quando lhe dizem que você é um pedófilo. Walter já sabe disso, claro, mas as pessoas em volta não e, quando elas descobrem o crime cometido, fica mais difícil ainda para ele conseguir se livrar do estigma. Ao mesmo tempo em que não consegue evitar o desejo por garotinhas, Walter procura a "cura" não nas sessões de terapia às quais é obrigado a frequentar ou no convívio familiar – que, aliás, não existe, já que sua irmã já não fala mais com ele e o cunhado, Carlos (Benjamin Bratt), o visita sempre, mas, como sua esposa, tem medo que Walter se sinta atraído pela filha pequena dos dois – ou no trabalho, mas



sim observando um homem que sempre aborda garotinhos na porta da escola que fica perto de sua casa.

A mente humana é cheia de esquisitices. Entre os desvios de comportamento, provavelmente, o mais repugnante é a pedofilia. Por isso, a abordagem desse tema tem tudo para ser igualmente repugnante, o que não acontece aqui. A diretora estreante e roteirista Nicole Kassell conduz sua história com tamanha sutileza que, ao contrário dos que estão em sua volta, realmente torcemos para que Walter consiga se recuperar. Kassell consegue tirar ótimas atuações de seu elenco, especialmente de Kevin Bacon. Calcado nas boas atuações, **O Lenhador** consegue a proeza de mostrar o drama de um pedófilo sem apelar para clichês, abordagens óbvias ou cenas chocantes.

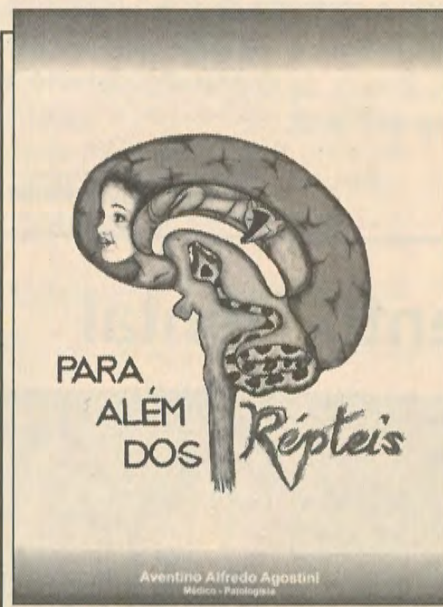
Por Angélica Bito - criticas@cineclick.com.br

BIBLIOTECA

Para Além dos Répteis

Para Além dos Répteis é um livro lançado pelo Professor e Médico Patologista, Dr. Aventino Alfredo Agostini. O livro apresenta crônicas relatadas a partir de experiências vividas pelo autor, quando estudante da Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade de Brasília, na década de 70. Época do auge da ditadura militar, cujos maiores inimigos eram os estudantes universitários. Alicerçados

em sólidos conhecimentos de etologia e antropologia, o autor acredita que o homem é intrinsecamente bom, e aí disseca o cérebro humano, com a perícia de um paleontólogo e descobre substratos do desenvolvimento comportamental dos seres vivos, com uma objetividade surpreendente e humor refinado. Excelente livro para uma leitura de profunda reflexão e descontração.



NELSÃO

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

Fone: 313.6610 - 311.9639

Rua Gal. Canabarro, 577 - Passo Fundo - RS

2005, ano da jornada

A 11ª Edição da Jornada Nacional de Literatura será realizada neste ano de 2005. A maior festa da literatura brasileira é uma promoção da UPF e da Prefeitura Municipal de Passo Fundo e terá como patrocinadores as empresas Petrobrás e Correios e Telégrafos, e o apoio do Governo Federal, Governo Estadual, Unesco, Capes, CNPq, Fupergs, Sinpro/RS e Câmara Brasileira do Livro, entre outras. O evento acontecerá entre os dias 22 e 26 de agosto, no Campus da UPF. A Coordenadora das Jornadas Literárias, Professora Tânia Rosing, afirma que vários autores de renome nacional confirmaram presença, entre eles João Ubaldo Ribeiro, Ana Maria Machado, Carlos Urbim e Frei Beto.

Prêmio Literário

O 4º Prêmio Literário Passo Fundo/Záffari Bourbon de Literatura, vai conceder cem mil reais ao autor do melhor romance em língua portuguesa, será lançado junto com a 11ª Jornada, no próximo dia 29 de março, no Portal das Linguagens, na UPF. As inscrições para o prêmio podem ser feitas até o dia 10 de junho, junto a UPF ou no Bourbon Shopping de Passo Fundo. Os romances precisam ter sua primeira edição publicada entre



junho de 2003 e maio de 2005.

Outros Eventos

Paralelamente a 11ª Jornada Nacional de Literatura, ocorrerão a 3ª Jornadinha Nacional de Literatura e o 9º Concurso de Contos Josué Guimarães, destinado a contistas iniciantes ou com obras já publicadas, que apresentarem textos inéditos.

Dr. Osvandré Lech

Aeroporto Lauro Kortz. "Momentos de Tsunami" !

Marcos Cittolin, hoje vereador da nossa cidade, é sinônimo de eficiência e determinação quando se trata de defender os interesses da economia da nossa cidade. A sua biografia já conta com algo inédito – a de ter conseguido que duas empresas aéreas operem aqui – a cambaleante Varig e a novata Ocean Air. Algo muito especial para o nosso desenvolvimento. Cittolin fez aquilo que qualquer eleitor espera do seu representante: ação concreta para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Temos agora uma aeronave Boeing 737, de 120 lugares. Não raro ela possui lotação completa. Na vinda e na ida para São Paulo. Daí o nosso aeroporto Lauro Kortz vive "momentos de Tsunami", onde, num mesmo momento, se encontram 120 passageiros que chegam, 120 passageiros que partem, familiares destas 240 pessoas, além da equipe local de funcionários. A sala que abriga toda esta movimentação tem cerca de 100 m², sem ar condicionado e ineficiente sistema de embarque e desembarque, sem esteira de bagagem, dentre os problemas mais imediatos. O caos propriamente dito se estabelece quando toda a bagagem pertencente aos 120 passageiros recém-chegados é depositada no cubículo de desembarque para que cada um apanhe, POR CONTA PRÓPRIA, os seus pertences. Neste instante, noções básicas de educação são rapidamente esquecidas, já que a preferência de quem pegará primeiro os seus pertences é baseada na lei da selva – o mais forte vence. Pessoas da terceira idade e crianças, que deveriam ser protegidas e ter preferência, acabam tendo que se proteger deste "Tsunami da colônia".

Sabe-se que a responsabilidade pelo aparelhamento deste aeroporto cabe ao governo estadual, que já foi inúmeras vezes acionado para solucionar esta situação distorcida. Nada passou de palavras e gestos de atenção até o momento. O governo Rigotto, muito ativo em marketing local e nacional, já deu o primeiro passo... aumentando impostos!

Para que Passo Fundo conte com dependências decentes para dignificar o seu transporte aéreo, novamente terá que bater de frente nos detentores (pouco competentes) do poder. "Tsunami neles".

Osvandré Lech - Médico Ortopedista, membro das Academias Passo-fundense de Letras e de Medicina. Não é filiado a nenhum partido político.



CONHEÇA SUA RUA

Avenida Presidente Vargas

A Avenida Presidente Vargas inicia na Rua General Canabarro e se estende até o começo da RS-324, que liga Passo Fundo a Marau. Antigamente a artéria se chamava Avenida Mauá. Em 10 de setembro de 1954, 17 dias após a morte do Presidente Getúlio Vargas, o então Vereador Wolmar Antonio Salton protocolou na Câmara Municipal de

Vereadores, Projeto que visava dar a alguma importante Rua de Passo Fundo, o nome de Presidente Vargas. O projeto criou polêmica, não por dar-se o nome de alguma Rua ao Presidente Vargas, mas sim, qual a rua. Cogitou-se em trocar a Rua Morom, ou a Avenida Brasil (que já havia se chamado Rua do Comércio) e ainda da Avenida Capitão Jo-

vino, hoje Avenida Brasil Leste. Apenas em 1955, dez meses após o início das discussões, foi trocado o nome da Avenida Mauá por Presidente Vargas.

Fonte de Pesquisa: Revista Água da Fonte nº 2 (págs. 86, 87 e 88, matéria: Memória ou Memorícídio, autor Fernando Borgmann de Miranda).

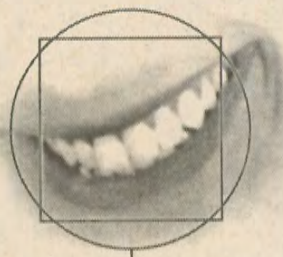


E. ZANETTE
CORRETOR DE IMÓVEIS

www.zanette.com.br

FAGUNDES DOS REIS, 406 - EDIFÍCIO ITAMARATY, 601/603 - CENTRO
FONE: 54 313.4624 - CEP 99010-070 - PASSO FUNDO - RS

Dra. Lizandra de Abreu
Cirurgiã-Dentista
CRO 15011



Rua Bento Gonçalves, 578/307 - Centro - 99010-010
Passo Fundo - RS - Fone: (54) 311.8755 - 9976.2329
E-mail: lizaab22@yahoo.com.br

140 Anos de João Simões Lopes Neto

Escrever sobre as obras de João Simões de Lopes Neto, em um artigo é talvez como tentar fazer um resumo da Bíblia.

Comparado com Euclides da Cunha, Guimarães Rosa, Graciliano Ramos e outros monstros sagrados que, com sua arte, contribui para que este imenso país se tornasse conhecido por todos os brasileiros.

Simões Lopes Neto se faz valer de Blau Nunes, velho peão e guerreiro como protagonista de seus contos. Este expressa a imagem do gaúcho, a grandeza, a hospitalidade, a amizade, a confiança, a audácia e a perspicácia.

Publicados pela primeira vez em 1912, os Contos Gauchescos, obra que o notabilizou, é uma coleção de contos que tem por pano de fundo o pampa gaúcho. Os contos descrevem aventuras de peões e soldados. A maioria deles protagonizados por Blau, narram sempre o gaúcho, guerreiro, trabalhador, místico. A linguagem é sempre um relato característico do

interior do Rio Grande e mostra um enorme respeito por este estilo de vida.

Entre os principais contos estão Trezentas Onças; O Mate de João Cardoso; Correr Eguada; Chasque do Imperador; O Anjo da Vitória; O Duelo dos Farrapos e Artigos de Fé do Gaúcho.

Nascido em Pelotas em 09 de março de 1865, é considerado o pai da literatura gaúcha, ele foi o maior escritor do regionalismo gaúcho, apesar de ser reconhecido somente após sua morte em 14 de Junho de 1916.

Foi despachante, funcionário público, jornalista, industrial e corretor, mas se firmou e é reconhecido como um grande escritor, apesar de ter somente três livros publicados em vida. Teve grande influência do pai e foi autodidata. Além dos contos, recolheu e publicou as Lendas do Sul, sendo, O Negrinho do Pastoreio, a sua lenda mais conhecida, foi traduzida para o italiano e na Europa publicada.

A Salamarca do Jarau, também bastante conhecida, inicia assim: "Era um dia..., um dia, um gaúcho pobre, Blau, de nome, guasca de bom porte, mas que só tinha de seu um cavalo gordo, o facão afiado e as estradas reais, estava conchavado de posteiro, ali na entrada do rincão; e nesse dia andava campeando um boi barroso."

E quem não lembra dos versos: "Eu mandei fazer um laço / da casca do jacaré

pra lançar meu boi barroso / num redomão pangeré"

A "Mboitatá" outra obra clássica conta a lenda da cobra de fogo.

A lenda da "Mãe Mulita" narra a fuga da Virgem Maria, São José e do Menino Jesus para o Egito.

Indispensável ao estudo do folclore do Rio Grande, os "causos" e lendas trazem uma tradição que nestes últimos 90 anos vinha passando de boca em boca pelo pago e que o escritor pelotense compilou uns, recolheu outros, reescreveu os demais,

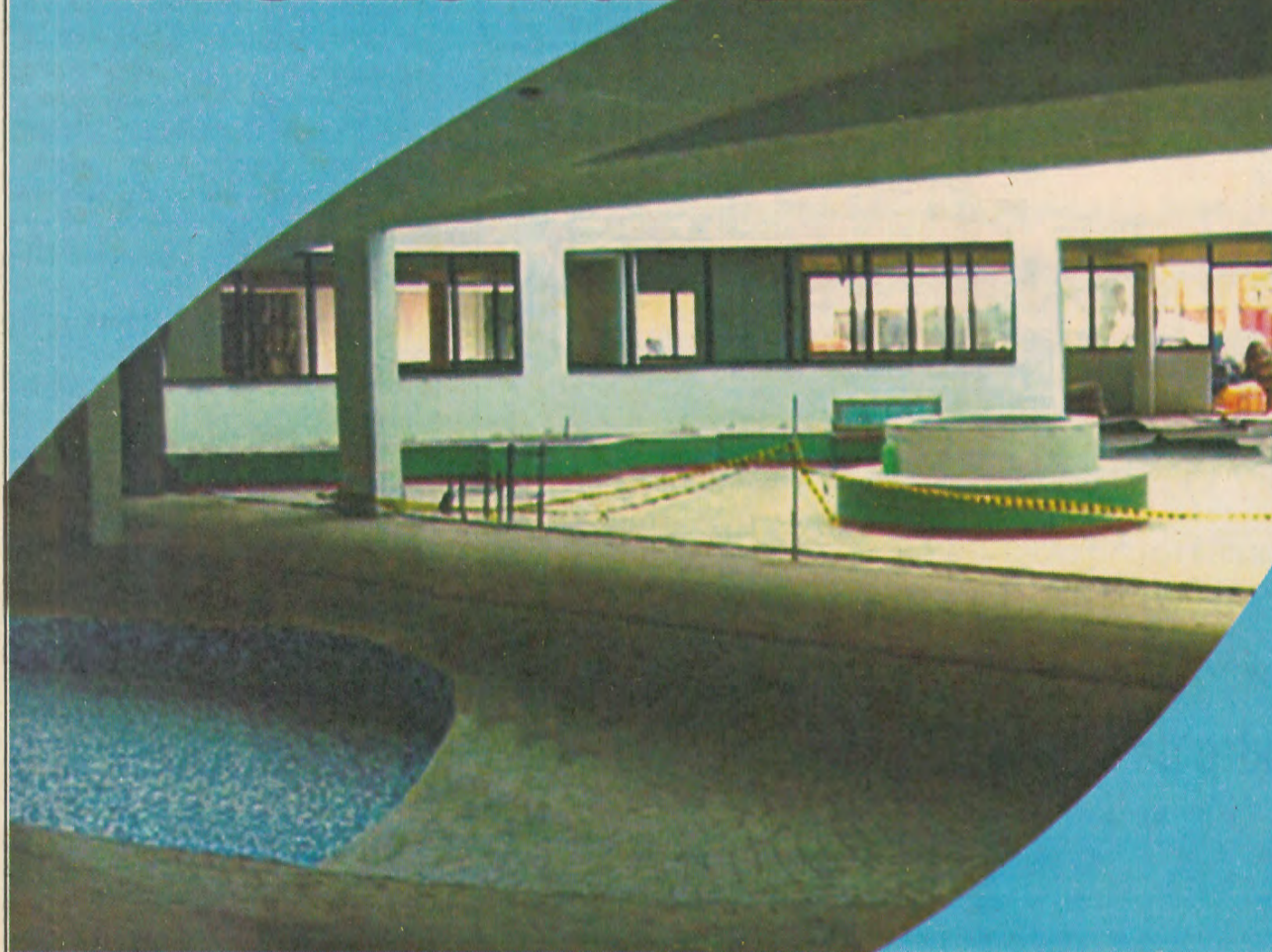
para nos deixar esta obra que é verdadeiro primor.

O Rio Grande deve muito a este abnegado. Graças a ele hoje temos um referencial em turnos dos nossos causos, lendas e contos que irão se perpetuar na história do povo gaúcho.

Além das Lendas do Sul, escreveu e recolheu também sobre as do Centro e do Norte: O Caapora, O Curupira, O Saci, O Lobisomem e a Mula-sem-cabeça, e tantas outras que ficarão perpetuadas nos livros publicados. Lê-los é uma emocionante viagem sobre o mundo mágico dos hábitos e costumes dos gaúchos. É uma aventura se aprofundar no íntimo do que há de mais autêntico, é o reencontro do gaúcho com suas origens trazendo a linguagem de outrora para a compreensão de conhecer mais a nossa história, é guardar nossa essência, enfim, divulga-las é quase uma obrigação.

Hilton Luiz Araldi
Secretário do GCT
Cavaleiros do Mercosul

Memorial da Paz Vera Cruz



Conforto
Segurança
Dignidade
Paz

Conheça e se encante com o Cemitério Memorial da Paz.

Contatos: 0800 510 0002

Site: www.memorialdapazveracruz.com.br